

## EDITORIAL

A necessidade de ampliação da base teórico-empírica da atuação Fisioterapêutica é hoje uma realidade e cabe ao Fisioterapeuta em todas as suas áreas de atuação buscar respostas a esta crescente demanda.

A expansão das fronteiras do conhecimento depende da nossa capacidade de buscar respostas, mas, também, é tributária da atitude assumida nessa busca.

Olhar a nossa prática de maneira reflexiva pede humildade para reconhecer necessidades e dificuldades, mas pede ousadia para encarar os desafios da busca.

A revista Fisioterapia em Movimento, desde a sua criação em 1989, busca refletir e refletir. O primeiro sentido deste verbo refere-se ao significado de espelhar, ou qualidade de funcionar como espelho, do estado da nossa arte. Já o segundo, tem o cunho da reflexão no sentido de voltar-se para dentro de uma prática e do conceito que a sustenta.

Não por acaso, estas qualidades são as que se espera de um pesquisador, ou de uma área que busca a excelência em pesquisa. O conhecimento é construído a partir do encontro das evidências com a teoria, ambos mediados pelo olhar reflexivo do pesquisador.

Este segundo número, a exemplo dos anteriores, traduz, na complexidade de seus artigos, não só a diversidade dos nossos olhares e saberes, mas, também, os resultados de nossas tentativas de informar e dialogar com a nossa área e com as demais.

Boa leitura.

**Auristela D. Moser**  
Editora